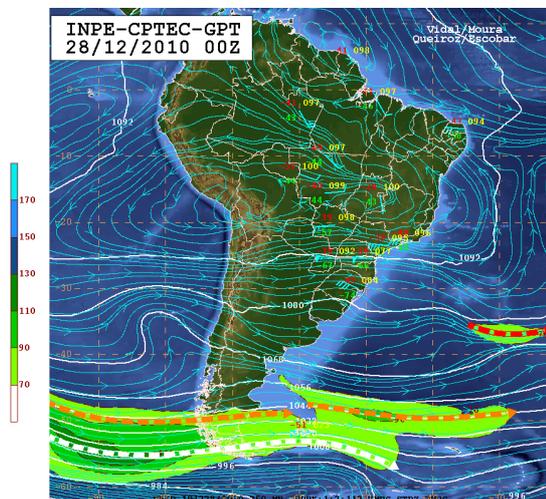




Análise Sinótica

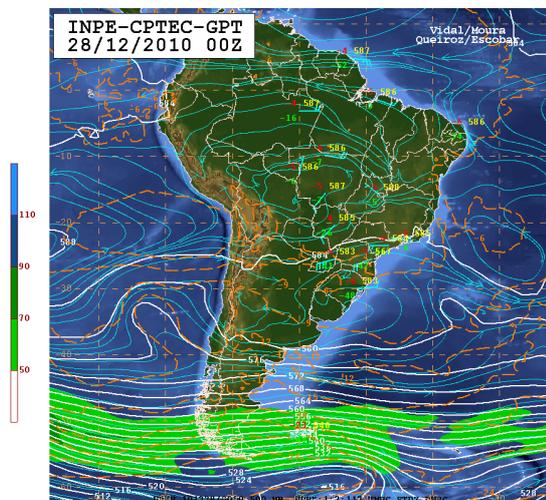
28 December 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



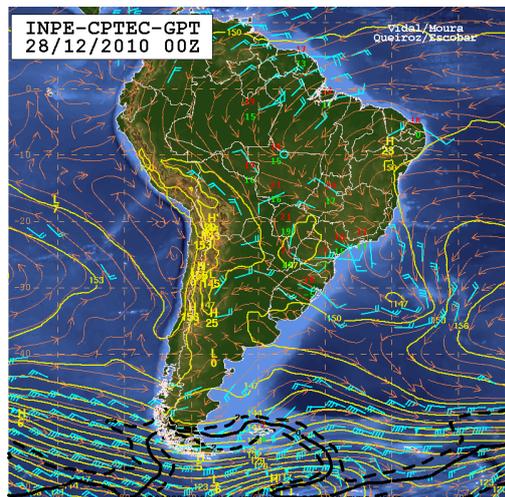
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 28/12 nota-se a atuação de uma circulação anticiclônica no centro-norte do país. Este sistema encontra-se ainda com dois núcleos, um sobre o sul de GO, e o outro em torno de 19S/69W. A presença desta circulação favorece a divergência de massa neste nível, que por sua vez induz a convergência em baixos níveis. Onde há um suporte termodinâmico favorável, observa-se a formação de instabilidade, principalmente entre o oeste de MG, sul de GO, norte de MS e leste do MT, onde há núcleos maiores e mais intensos. Um cavado é observado estendendo-se desde o nordeste do PA até o Atlântico, à leste do Nordeste do Brasil. Este cavado, juntamente com a baixa umidade inibe a formação de nebulosidade. Entretanto, na interface entre o anticiclone em GO e este cavado nota-se um escoamento difluente, que de certa forma auxilia na divergência de massa e favoreceu alguma instabilidade no oeste do Nordeste, onde houve um suporte de umidade. Observa-se um cavado estendendo-se pelo Pacífico, a sul de 30S. Outro cavado, desta vez frontal, encontra-se entre o sul do continente e o oceano Atlântico. Este sistema tem suporte dos ramos norte e sul do Jato Polar. No Atlântico, a sul de 25S nota-se um leve cavado, com um pequeno suporte do Jato Subtropical, dando suporte ao sistema de baixa pressão, que por sua vez alinha a ZCOU pelo continente. Observa-se ventos mais intensos entre o Sudeste e Sul do país, mas como não chegam a 70 kt não configuram uma corrente de jato. Portanto o Jato Subtropical (JST) não encontra-se configurado nesta análise, condizente com o que se observa na climatologia, quando este apresenta-se mais intensificado no período de inverno. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) encontram-se a sul de 45S em todo o domínio, aproximadamente em sua posição climatológica.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 28/12, nota-se a presença de perturbações influenciando entre as Regiões Centro-Oeste e Sudeste, que intensifica o levantamento de ar sobre parte desta região, e assim favorece a ZCOU. Fora de fase deste primeiro cavado, mas que também favorece a baixa pressão e a ZCOU em superfície, observa-se um cavado na Região Sul do Brasil e o oceano Atlântico. Este cavado é reflexo do sistema acima, e além disso, favorece alguma nebulosidade em parte de SC, PR e oeste de SP. Observa-se o reflexo dos demais cavados observados em altitude, um no Pacífico, a sul de 25S. O segundo encontra-se entre o sul do Pacífico e Atlântico, com um Vórtice Ciclônico (VC) em torno de 60S/57W. Este sistema tem significativa baroclinia associada, representada através de fortes ventos e gradiente de altura geopotencial. A área mais baroclínica encontra-se a sul de 45S em todo o domínio, acompanhando o posicionamento das correntes de jato. Na Região Sul do Brasil nota-se um anticiclone, que gera movimento subsidente, e por isso inibe a formação de nebulosidade. A presença deste anticiclone e do cavado no sul do país e Atlântico configura um padrão tipo bloqueio.

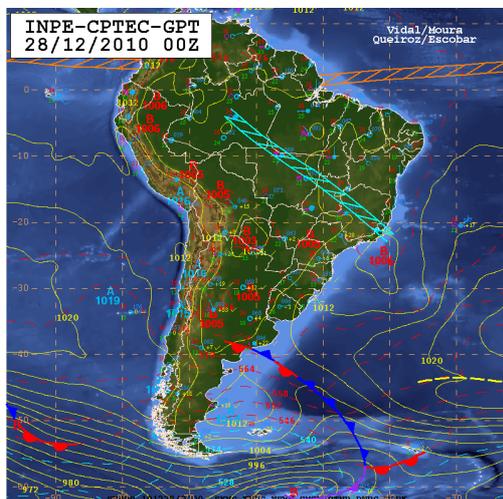
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (850 hPa) da 00Z do dia 28/12, nota-se claramente uma confluência no escoamento desde o sul da região Amazônica até o Sudeste. Esta confluência que é favorecida pelo padrão descrito acima representa a atuação da Zona de Convergência de Umidade, reforçada também pela presença da baixa pressão configurada neste nível com 1470 mgp em 31S/40W. Entre parte da Região Sul do Brasil, Uruguai, Argentina e Atlântico observa-se uma circulação anticiclônica, com valor de 1500 mgp, neste nível embebida no escoamento da Alta Subtropical do Atlântico. Observa-se o fluxo mais baroclínico, com ventos fortes e gradiente de altura geopotencial a sul de 45S em todo o domínio. Esta configuração acompanha os sistemas em níveis médio e alto, e configuram sistemas frontais em superfície. Também, nos oceanos Pacífico e Atlântico nota-se a presença de anticiclones, associados as Altas Subtropicais.

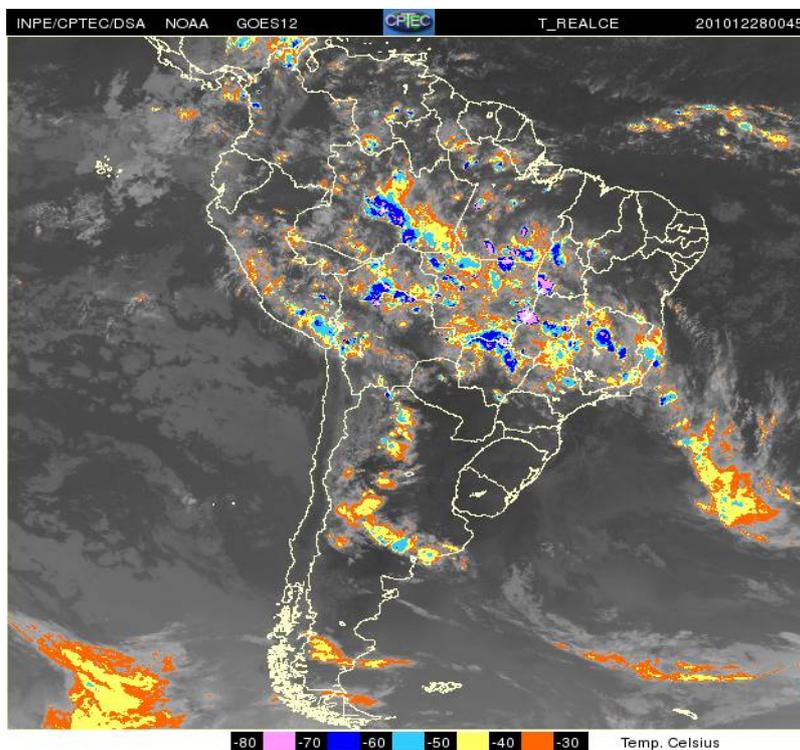


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 28/12, nota-se um centro de baixa pressão de 1006 hPa, à leste do Estado do RJ. Este sistema reforça a convergência de umidade em direção ao continente, configurando a ZCOU até o sul do AM. Este sistema favoreceu chuvas fortes, com acumulados significativos em partes do Sudeste. A sudoeste deste sistema observa-se uma crista, que inibe a instabilidade no sul, e juntamente com a baixa, configura um padrão tipo de bloqueio. A circulação da crista já está embebida ao escoamento da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). A ASAS está centrada a leste de 30W, fora do domínio desta figura. No sul da Província de Buenos Aires nota-se uma frente estacionária, que segue fria pelo Atlântico até um ciclone extratropical em 61S/55W. O anticiclone pós-frontal atua com núcleo de 1014 hPa, centrado em 49S/64W. Observa-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com núcleo a oeste de 90W, mas nota-se uma crista atuando até o sudoeste da Argentina proveniente deste sistema. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 1N e 3N sobre o Atlântico, e entre 4N e 6N no Pacífico. Este sistema continua influenciando o padrão de tempo no extremo norte do Brasil.

Satélite



28 December 2010 - 00Z



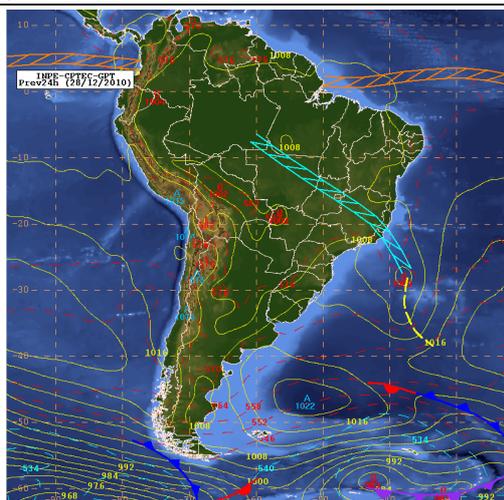
Previsão

O destaque na previsão para os próximos dias é a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que se estabeleceu ontem (27/12) e deverá persistir até sexta-feira (31/12). Este sistema, associada a termodinâmica e ao padrão de ventos em níveis médio e alto descrito na análise, deverá manter a nebulosidade e condição de chuva desde a região Amazônica até o Sudeste. As ondas em nível médio deverão entrar em fase entre hoje (28/12) e amanhã (29/12), e reforçará a advecção de vorticidade ciclônica, e por sua vez fortalecerá a ZCAS. Este canal de umidade não deverá sofrer deslocamento significativo ao longo da semana. Os modelos de previsão de tempo ETA e GFS colocam a ZCAS com posicionamento bastante diferente desde hoje, quando o GFS coloca este sistema mais ao norte em relação ao modelo ETA. Por isso, a previsibilidade encontra-se baixa para o Sudeste do país. O cavado que encontra-se a oeste dos Andes, deverá se deslocar para leste, e juntamente com o padrão termodinâmico instabilizará parte do sul do país, sul do MS e oeste de SP hoje, e entre o MS e parte de SP até a sexta-feira. O padrão de baixa e alta no Atlântico deverá persistir pelos próximos dias, começará a quebrar à partir de sexta-feira. Com isto, persistirão as chuvas no sudeste e o tempo seco em parte do Sul do Brasil. A circulação em superfície deverá favorecer variação de nebulosidade na faixa leste entre o RJ e o RS, com condição de chuva principalmente hoje. Voltará a ter condição favorável para chuva no RS à partir do sábado (01/01), quando se aproximará um sistema frontal. O cavado que atua no nordeste do país deslocará para nordeste, e assim favorecerá o aumento da difluência. Com isto, se houver suporte termodinâmico, poderão ocorrer pancadas de chuva localizadas em parte desta região.

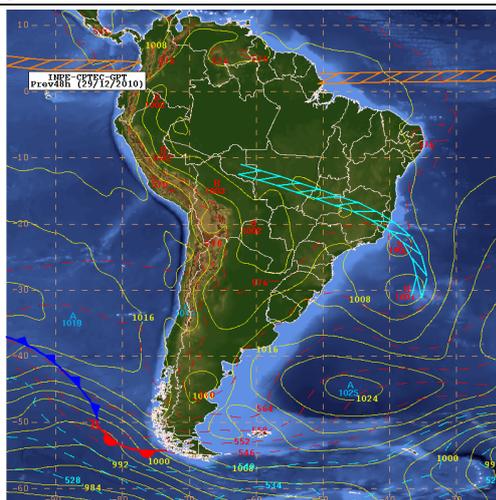
Elaborado pelos Meteorologistas Caroline Vidal e Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

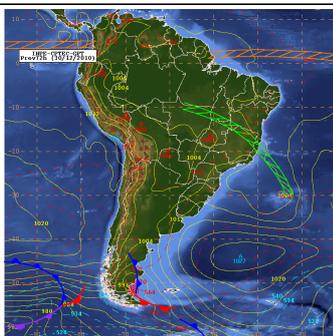


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

